

## O Banco de Tecnologias Sociais

O Banco de Tecnologias Sociais – BTS – é uma base de informações organizadas no *site* da Fundação Banco do Brasil, que disponibiliza à sociedade soluções para demandas de água, alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, renda e saúde.

As Tecnologias Sociais compreendem produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representam efetivas soluções de transformação social. Podem aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico, para promoção do desenvolvimento sustentável.

## O Prêmio

Com o objetivo de identificar e certificar as Tecnologias Sociais que compõem o BTS, a Fundação Banco do Brasil instituiu, em 2001, o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social.

Realizado a cada dois anos, o Prêmio reconhece e dissemina iniciativas sociais que garantem melhores condições de vida para muitos brasileiros, por meio da valorização da vida, da cidadania, da igualdade de direitos e do espírito solidário, representando possibilidades reais de transformação social.

[www.fundacaobancodobrasil.org.br](http://www.fundacaobancodobrasil.org.br)

[www.abrvideo.org.br](http://www.abrvideo.org.br)

 **Prêmio  
Fundação Banco do Brasil  
de Tecnologia Social 2011**

Parceria Institucional



Representação  
no Brasil



Patrocínio



Realização



Para saber mais sobre esta e outras Tecnologias Sociais,  
acesse: [www.fundacaobancodobrasil.org.br](http://www.fundacaobancodobrasil.org.br)



**Tecnologia Social**

Finalista do Prêmio Fundação Banco do Brasil  
de Tecnologia Social 2011

## Formação de Jovens Empreendedores Rurais

Casa Familiar Rural de Igrapiúna  
Igrapiúna (BA)





Fotos: Débora Amorim



### Como funciona a Tecnologia Social Formação de Jovens Empreendedores Rurais

A metodologia de ensino adotada pela CFRI é a pedagogia da alternância, forma encontrada para conciliar o conhecimento teórico ao prático: os alunos alternam períodos de duas semanas em casa e uma semana na instituição, em regime de internato.



disseminando práticas de sucesso adotadas em suas unidades familiares. As discussões ajudam os estudantes a estruturarem um projeto produtivo, a ser implementado, ao longo do curso, com o auxílio de monitores, que realizam visitas domiciliares regularmente.

Os estudantes assumem, ainda, o compromisso de replicar os conhecimentos adquiridos na comunidade, em ações socioeducativas, como palestras, seminários e dias de campo. Assim, os jovens tornam-se multiplicadores de práticas para o desenvolvimento e a integração produtiva da comunidade.



### Resultados

- Uma turma formada e outra iniciada em 2011
- 350 beneficiários diretos nas unidades familiares
- Cerca de 20% de aumento na produtividade das principais culturas (pupunha, seringueira e cacau)
- Formação de uma nova geração de agricultores
- Adoção de práticas agrícolas eficientes e sustentáveis
- Fixação do homem no campo



**Para mais informações  
sobre esta tecnologia, contate:**

**Casa Familiar Rural de Igrapiúna**

Rod. Ituberá Camamu, Km 10  
Zona Rural – Igrapiúna (BA)

CEP 45.443-000

(73) 3256-8063

perivane@cfri.org.br

### De jovens sem perspectiva a jovens empreendedores

A região conhecida como Baixo Sul da Bahia possui uma enorme riqueza ambiental, que contrasta com as condições socioeconômicas da população local. A maioria das famílias vive com ganhos de até um salário mínimo. A pobreza, a fome, a miséria e a falta de esperança atingem, sobretudo, os mais jovens.

Para buscar alternativas que oferecessem oportunidades a esses jovens, um grupo de agricultores da cidade de Igrapiúna criou a Casa Familiar Rural de Igrapiúna (CFRI). Mais do que uma escola, a CFRI é um modelo de formação de jovens empreendedores rurais que aprendem, compartilham e aperfeiçoam conhecimentos voltados para a produção sustentável e para o desenvolvimento local.

Nas primeiras duas semanas, os jovens pesquisam, planejam e estruturam seu Plano de Estudo, discutindo com a família e a comunidade o tema a ser trabalhado no tempo em que estiverem na CFRI. Cada período de alternância discute um tema específico, como a cadeia produtiva da pupunha, por exemplo.

Por ser um curso técnico em agronegócio integrado ao ensino médio, na semana em que ficam na escola, os estudantes aprendem todos os conteúdos da grade curricular tradicional, como português, história e geografia, e também adquirem os conhecimentos técnicos voltados para a produção rural, em aulas práticas e teóricas.

O que é aprendido em sala de aula é levado para casa e vice-versa, pois os alunos são estimulados a compartilhar saberes tradicionais com os colegas,